



**23 DE FEVEREIRO DE 2016**

**Terça-feira**

- ARTIGO: EU APOSTO NO BRASIL
- CRISE ECONÔMICA LEVA QUATRO EM CADA DEZ BRASILEIROS A EMPREENDER EM 2015
- TARIFA TÉCNICA DA REDE INTEGRADA DA RMC FICA 15% MAIS ALTA
- BANCO VOTORANTIM DEVE REDUZIR MAIS A CARTEIRA DE CRÉDITO EM 2016
- JUSTIÇA DE MG DETERMINA BLOQUEIO DE R\$500 MI DE SAMARCO, VALE E BHP
- ÍNDICE ACIONÁRIO EUROPEU SOBE COM MINERADORAS MAIS FIRMES COMPENSANDO PREOCUPAÇÕES COM GRÃ-BRETANHA E HSBC
- CHINA VAI FECHAR MAIS DE MIL MINAS DE CARVÃO EM 2016, DIZ AGÊNCIA DE ENERGIA
- MINÉRIO DE FERRO SALTA 7% NA CHINA COM RECUPERAÇÃO NOS PREÇOS DO AÇO
- EXCESSO DE CAPACIDADE INDUSTRIAL DA CHINA É PERIGO PARA A ECONOMIA MUNDIAL
- TRT MANTÉM SUSPENSÃO DE DEMISSÕES DA ROBERTSHAW, EM CAXIAS
- CONFIANÇA DO EMPRESÁRIO INDUSTRIAL SOBE 0,5 PONTO EM FEVEREIRO, REVELA CNI
- FORD TRIPLICA INVESTIMENTO E QUER CARROS POPULARES SEM MOTORISTAS
- PAPÉIS DA CSN EM NOVA YORK RECUAM ABAIXO DAS NORMAS DE LISTAGEM DE BOLSA
- ARTIGO: LÍDER EMPRESARIAL 4.0
- CRESCE NÚMERO DE EMPRESAS QUE DEVEM AO FGTS
- MONTADORAS PODEM FINANCIAR PROGRAMA PARA RENOVAR FROTA
- TOYOTA FAZ RECALL POR FALHA NO CINTO DE SEGURANÇA; SUZUKI CONVOCA MOTOS
- VOLKS APRESENTA NOVOS MODELOS DE GOL E VOYAGE

- COBRE OPERA EM BAIXA APÓS QUEDA DE AÇÕES EM XANGAI E RELATÓRIO SOBRE OFERTA
- BOLSAS SOBEM MAIS DE 1% EM NY COM AÇÕES DOS SETORES DE ENERGIA E MINERAÇÃO
- VOLVO CARS TERÁ CARRO SEM CHAVE A PARTIR DE 2017
- VW LEVA CONCEITO E UP! REESTILIZADO A GENEVRA
- MARCOPOLO COMEMORA 35 ANOS DA MAIOR FÁBRICA DE ÔNIBUS DO PAÍS
- GM AMEAÇA REVER INVESTIMENTO NO PAÍS
- DAF AMPLIA PARTICIPAÇÃO NAS VENDAS EM CAMPOS GERAIS
- PIORA DO HUMOR EMPRESARIAL PODE PRESSIONAR BC DO JAPÃO A AFROUXAR AINDA MAIS, DIZEM FONTES
- REAJUSTE SALARIAL PERDE PARA INFLAÇÃO PELO TERCEIRO MÊS SEGUIDO
- VENDA DE AÇO PLANO POR DISTRIBUIDORES DO BRASIL RECUA 22,4% EM JANEIRO SOBRE UM ANO ANTES, DIZ CREDIT SUISSE
- EXPECTATIVA DE UMA LIGEIRA ALTA NA ARRECADAÇÃO
- CENÁRIO DE QUEDA DA PRODUÇÃO GLOBAL DE AÇO FAVORECE GIGANTES COMO A VALE
- LAIRD INVESTE R\$ 20 MI EM FÁBRICA EM SP
- GOVERNO INVESTE ATÉ R\$ 3 BILHÕES EM EMPRESAS DO INOVAR-AUTO

<b>CÂMBIO EM 23/02/2016</b>		
	<b>Compra</b>	<b>Venda</b>
<b>Dólar</b>	3,974	3,975
<b>Euro</b>	4,380	4,382

**Fonte: BACEN**

### Artigo: Eu aposto no Brasil

23/02/2016 – Fonte: Folha de S. Paulo

De todos os males do Brasil, o mais perturbador é a perda de empregos. No ano passado, o país viu desaparecer 1,5 milhão de postos de trabalho. A renda da população teve queda real, descontada a inflação, de 3,7%, a primeira em dez anos.

Foi o fim de um ciclo benigno de mais de uma década. De 2003 a 2014, o país criou 17,7 milhões de empregos formais, um período de crescimento da economia e da renda.

A crise atual põe fim a um tempo de importantes ganhos sociais no qual pelo menos 40 milhões de consumidores ascenderam às classes médias. Nunca tantos brasileiros experimentaram a sensação de prosperidade.

Isso não é ufanismo. Qualquer observador imparcial se obriga a reconhecer essas melhorias. O Brasil viveu uma década em que foi louvado por brasileiros e estrangeiros. Era gratificante viajar para o exterior e ouvir comentários de pessoas interessadas em entender por que, afinal, tanta coisa boa acontecia no Brasil.

Por erros de condução de política econômica, por omissões e também pelo impacto da crise internacional que derrubou os preços das commodities, esse período acabou. O Brasil agora está frágil, perdeu autoestima e prestígio e busca sair da crise num péssimo momento, em que o mundo todo faz esforço semelhante, inclusive a China, cuja economia deixou de crescer em ritmo chinês.

A economia global não é mais a mesma. A famosa frase de John D. Rockefeller –"O melhor negócio do mundo é uma empresa de petróleo bem administrada e o segundo melhor, uma empresa de petróleo mal administrada"– já não é verdadeira no atual cenário em que as grandes petroleiras dão prejuízo.

Por maiores que sejam as dificuldades brasileiras, porém, recuso-me a olhar para o futuro com desesperança. Fujo do coro dos pessimistas. Tenho certeza de que as águas vão rolar –e precisam rolar o mais rapidamente possível– para que o país volte a crescer e a criar empregos.

Críticas são importantes para corrigir erros e evitá-los no futuro. Mas chegou o momento em que todos precisam sair de trincheiras políticas e ideológicas para abraçar o Brasil e começar a sugerir o que fazer para consertá-lo.

O clima ainda é carregado, os números, negativos, mas as coisas podem mudar. A atitude do governo, de chamar de volta representantes da sociedade para discutir os problemas do país, é louvável.

Algumas medidas começam a ser tomadas. Ideias foram levadas à prática para estimular o crédito para pessoas físicas e pequenas e médias empresas. Reformas estruturais, como a da Previdência, estão sendo propostas e, embora não tenham efeito imediato para ajustar as contas públicas, ajudam a mudar o clima porque denotam responsabilidade fiscal. O Banco Central manteve a taxa de juros, que já é extremamente elevada, numa corajosa decisão.

O câmbio ajuda as exportações. São Pedro colaborou, mandou chuvas de verão que atenuaram a crise hídrica, afastaram a hipótese de novas altas no preço da energia e fortaleceram a safra agrícola.

Com a crise global se acentuando, porém, não dá para esperar muita ajuda externa. A salvação não vai cair do céu. Precisamos lutar por ela aqui dentro, adubando nosso enorme mercado interno.

O Brasil só poderá mudar para melhor se acreditarmos nessa possibilidade. São muito recentes para serem esquecidas algumas conquistas importantes do país, como o Plano Real no fim do século passado e as melhorias sociais do início deste século. Eu aposto no Brasil.

## Crise econômica leva quatro em cada dez brasileiros a empreender em 2015

23/02/2016 – Fonte: Gazeta do Povo



O aumento no número de demissões e o desejo de ser dono do próprio negócio fizeram com que quatro em cada dez brasileiros (39,3%) escolhessem o empreendedorismo como fonte de renda em 2015.

Dados da pesquisa Global Entrepreneurship Monitor (GEM) mostram que existem 52 milhões de pessoas no país com idade entre 18 e 64 anos envolvidas na criação ou manutenção de algum negócio, o maior número registrado desde 2002.

A alta na taxa de empreendedorismo é explicada pelo aumento do número de novos negócios por necessidade. Enquanto o índice de pessoas que decidiram abrir uma empresa por oportunidade caiu de 71% em 2014 para 56%, a taxa de brasileiros que tomaram essa decisão por necessidade saltou de 13% para 36% em 2015. É o maior crescimento verificado pela pesquisa desde 2010.

A crise econômica é um dos fatores que impulsionaram o aumento do empreendedorismo por necessidade. Para o presidente do Sebrae, Guilherme Afif Domingos, abrir um negócio próprio é a alternativa que os brasileiros encontraram para contornar as dificuldades econômicas.

Mas não é só o fator crise que explica o aumento nos índices, afirma a gerente de pesquisa do Instituto Brasileiro da Qualidade e Produtividade (IBQP), Simara Greco. Ela ressalta que as pessoas estão enxergando o empreendedorismo como uma opção de carreira, mesmo com todas as implicações do cenário político.

O desafio, segundo a especialista, é o aprimoramento das condições de negócios para melhorar a qualidade dos empreendimentos. Dados do estudo indicam que políticas governamentais, educação e capacitação, e apoio financeiro são as condições mais citadas como limitantes à atividade empreendedora.

A necessidade de melhorar o ambiente de negócios fica ainda mais evidente quando se verifica que apenas 6% das pessoas que administram uma empresa própria possuem ensino superior completo e que 58% têm renda familiar de até três salários mínimos.

“É natural que o maior número de pessoas empreendendo tenha baixa renda e escolaridade, já que esse é um reflexo da própria população brasileira”, diz Simara.

Para diminuir a taxa de mortalidade das empresas e melhorar o ambiente de negócios, o presidente do Sebrae afirma que é necessário promover ações que reduzam a burocracia, simplifiquem a legislação, facilitem o crédito e incentivem a educação empreendedora.

## Resultado global

No mundo, a pesquisa Global Entrepreneurship Monitor revela que 66% dos adultos acreditam que o empreendedorismo é a uma boa opção de carreira e mais da metade acredita ter as habilidades necessárias para começar um negócio. O estudo mostra, também, que a maioria das pessoas empreende por oportunidade ao invés de necessidade.

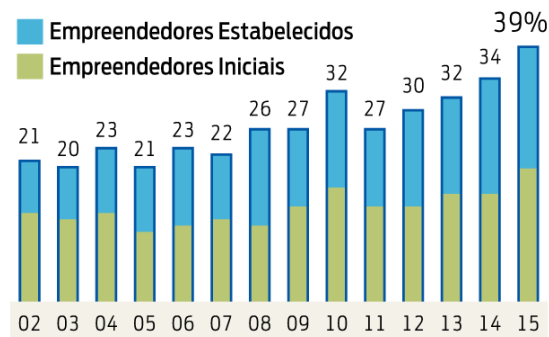
## Abrangência da pesquisa

A pesquisa GEM faz parte do projeto Global Entrepreneurship Monitor e é o maior estudo em andamento sobre o empreendedorismo no mundo. Em 2015, o levantamento foi feito em 60 países, cobrindo 70% da população global e 83% do PIB mundial. No Brasil, o estudo é conduzido pelo IBQP e conta com o apoio do Sebrae.

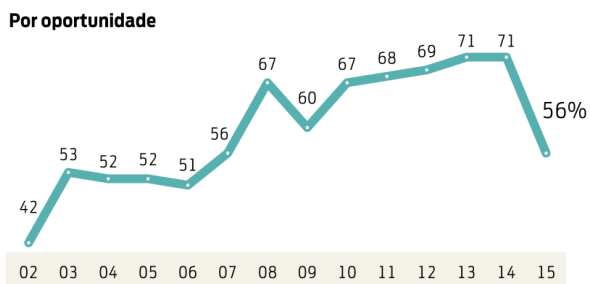
## Empreendedorismo em alta

Quatro em cada dez brasileiros escolhem o mundo dos negócios como fonte de renda. Taxa é a maior dos últimos 14 anos puxada, principalmente, pelos empreendedores por necessidade

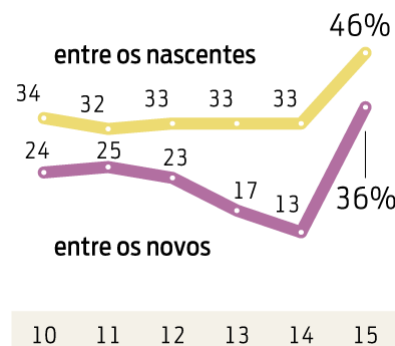
### TAXA DE EMPREENDEDORISMO



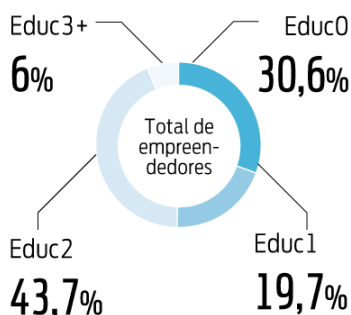
### Tipo de Empreendedorismo



### Por necessidade

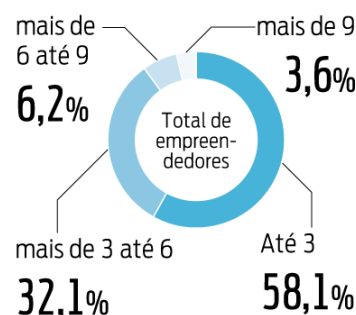


### Nível de escolaridade¹



### Renda

#### Em salários mínimos



Educ0 = Nenhuma educação formal e primeiro grau incompleto

Educ1 = Primeiro grau completo e segundo incompleto

Educ2 = Segundo grau completo e superior incompleto  
Educ3+ = Superior completo, especialização incompleta e completa, mestrado incompleto e completo, doutorado incompleto e doutorado completo.

## **Tipos de empreendedor**

### **Nascentes**

Estão envolvidos na estruturação de um negócio que ainda não pagou qualquer forma de remuneração aos proprietários por mais de três meses.

### **Novos**

Negócio que pagou salários ou gerou pró-labores por mais de três e menos de 42 meses.

### **Iniciais**

empreendedores nascentes + empreendedores novos.

### **Estabelecidos**

Administram negócios com fontes de receitas por mais de 42 meses.

Fonte: Global Entrepreneurship Monitor 2015, Sebrae, IBQP. Infografia: Gazeta do Povo.

## **Tarifa técnica da rede integrada da RMC fica 15% mais alta**

23/02/2016 – Fonte: Gazeta do Povo



Mesmo tendo sido calculada a partir de parâmetros sugeridos pelo Tribunal de Contas do Paraná (TC), a nova tarifa técnica da Região Metropolitana de Curitiba (RMC) acabou ficando 14,6 % maior do que a de 2015.

Calculado pela Coordenação da Região Metropolitana de Curitiba (Comec), o novo custo médio por passageiro do transporte metropolitano integrado será de R\$ 4,93. O preço médio pago pelos passageiros na catraca nessas linhas é R\$ 4. A diferença é coberta por subsídio dos cofres do governo do estado (entenda melhor com o gráfico).

Conforme recomendavam os técnicos do TC, a nova planilha tarifaria da Comec deixou de pagar os chamados impostos exclusivos – um deles era o imposto de renda dos empresários – e passou a adotar o preço mínimo do combustível, ao invés do médio. O relatório TC mostrava que essas recomendações, juntas, trariam uma economia de 6,07% na tarifa.

O “kit inverno” e a taxa de risco do Hibribus – tipo de veículo que não roda na região metropolitana – já não faziam parte do cálculo tarifário. Além disso, a Comec está pagando o limite de 6% para quilometragem morta (o trajeto percorrido da garagem até o ponto inicial e do ponto final até a garagem).

Esse é o teto permitido no edital de licitação de Curitiba, mas a CPI do Transporte do Coletivo de 2013 apontou que ele vinha atingido 8,5% do total percorrido pelos ônibus na capital. À época, essa gordura trazia um custo de R\$ 0,05 na tarifa.

Mas nem todas as sugestões do TC foram acatadas. A redução do consumo de óleo e a remoção do fundo assistencial repassado ao Sindimoc continuam no cálculo tarifário.

“ Fizemos uma planilha técnica. Mas essa questão do fundo, por exemplo, não temos como mexer porque está pacificado em convenção e o sindicato não aceita”, afirmou Omar Akel, diretor presidente da Comec.

A revisão nos custos do setor foi calculada a partir de dados fornecidos pelas empresas e ratificados pela equipe técnica do órgão estadual. Pelo menos nesse primeiro ano, a relação do governo do estado com as empresas tem se mostrado mais amistosa do que a da prefeitura de Curitiba com os operadores da capital.

Para Akel, isso é fruto de diálogo. “ Mas nem tudo são flores. Eles reclamaram dessa questão da quilometragem morta, por exemplo. E eu disse que eles que teriam de conseguir terrenos mais próximos, enxugar custos”.

Historicamente, o custo do transporte metropolitano é mais alto do que o de dentro da capital. Atualmente, o Índice de Passageiros Equivalentes (IPK) da RMC é quase a metade do de Curitiba (1,14 ante 2,19) e a quilometragem média percorrida pelas linhas também (23,42 km contra 12 km).

Quanto mais passageiros e menor a distância, menor o custo do transporte coletivo. Em 2014, a operação metropolitana custava 39% a mais. A comparação neste ano será possível apenas quando a Urbs divulgar a nova tarifa técnica da capital, o que deve ocorrer até o dia 26.

### **Promessa**

Além da separação das contas da RIT, o rompimento da gestão também trouxe um novo sistema de bilhetagem às linhas metropolitanas integradas. Quando apresentou os equipamentos, o secretário do Desenvolvimento Urbano, Ratinho Júnior (PSC), havia prometido que o usuário teria a disposição um aplicativo para consultar a posição exata do ônibus. Mas isso dependeria da instalação de GPS em toda a frota.

No fim de 2015, a promessa foi refeita para abril de 2016 -- prazo agora ratificado por Omar Akel. Fato não anunciado naquela época, as linhas não integradas também estão ganhando os novos validadores. Segundo o diretor presidente da Comec, a ideia é que os sistemas metropolitanos tenham um único cartão até o final deste ano.

### **Subsídio do estado cresce mais de 40%**

Após uma série de mudanças em linhas que estavam supostamente sobrepostas ou deficitárias, o governo do estado acabou com a tarifa única da Rede Integrada de Transportes (RIT). Agora, há quatro degraus tarifários de acordo com as distâncias dos municípios em relação à capital. Mesmo assim, o subsídio pago pela gestão Beto Richa (PSDB) cresceu 45%.

Até o fim de 2014, o estado desembolsava R\$ 7,5 milhões mensais como subsídio ao transporte. Valendo-se de uma pesquisa origem-destino da Fipe, Richa afirmou que o valor poderia ser reduzido pela metade. Sem consenso, os executivos da Comec e da Urbs acabaram rompendo a gestão integrada da RIT.

Em 2015, o estado desembolsou R\$ 3,8 milhões mensais e a prefeitura de Araucária passou a subsidiar o sistema com R\$ 400 mil. Neste ano, o município pagará a mesma quantia, mas o estado subirá sua participação para R\$ 5,5 milhões por mês. Para Omar Akel, porém, a economia persiste. “ Se estivéssemos no antigo sistema, iriam pedir dez [R\$ 10 milhões]”.

## Tarifa técnica RIT-M

Nova tarifa técnica da RIT-M fica 15% mais alta. Entenda como ela é calculada:  
O custo por km é usado no cálculo da tarifa técnica:

$$\text{Custo por KM} \div \text{IPK índice de passageiros por km} = \text{Tarifa técnica}$$

A tarifa técnica é o valor repassado às empresas por passageiro transportado. Antes era um valor único para todas as linhas. Neste ano, foram implantados os degraus tarifários. Assim, quem se desloca mais, paga mais.

## O que é a RIT-M

O sistema metropolitano integrado continua integrado operacionalmente ao sistema de Curitiba. Quem pega um ônibus em Colombo pode se integrar – sem pagar nova passagem – no Terminal do Cabral, por exemplo.

A diferença agora é que os dois sistemas têm gestores distintos (Urbs em Curitiba e Comec na Região Metropolitana).



Pinhais/Rui Barbosa



Maracanã/Cabral (Colombo)



Vila Macedo (Alimentador Piraquara)

## **Banco Votorantim deve reduzir mais a carteira de crédito em 2016**

23/02/2016 – Fonte: Reuters

O Banco Votorantim, especializado em créditos automotivo e de atacado, deve seguir reduzindo seu estoque de crédito nos próximos trimestres, como parte do esforço de manter a qualidade do balanço, disse o presidente-executivo da instituição financeira, João Teixeira.

"A carteira encolheu e é provável que encolha mais", disse Teixeira em entrevista à Reuters na tarde de sexta-feira. O Banco Votorantim tem o controle dividido entre Grupo Votorantim e Banco do Brasil.

O foco da instituição em linhas que considera mais seguras já tem feito encolher o saldo total de empréstimos. Em setembro passado, dado mais recente disponível, a carteira ampliada do banco era de 66,2 bilhões de reais, queda de 3 por cento em 12 meses. BB e Banco Votorantim divulgam seus dados do quarto trimestre na próxima quinta-feira.



Segundo o executivo, no financiamento de veículos, principal mercado do Banco Votorantim, o foco se concentrou ainda mais no segmento de usados, no qual tem mais experiência. E os empréstimos são condicionados a compradores que aceitam pagar pelo menos 40 por cento do bem à vista. Isso leva o banco a recusar cerca de 60 por cento dos pedidos de financiamento.

"Como há um empenho maior do comprador na saída, a chance de inadimplência é muito menor", disse Teixeira.

Sem mencionar números, o executivo disse que isso tem ajudado a manter sob controle o índice de inadimplência acima de 90 dias da carteira total, que era de 5,3 por cento em setembro, ante 5,9 por cento um ano antes.

Em outra frente, o Banco Votorantim saiu por completo do chamado "middle market", de empresas com faturamento inferior a 200 milhões de reais por ano, um dos segmentos mais atingidos pela crise econômica do país.

"Não tem mágica; temos que nos ajustar às condições de mercado", disse Teixeira, que assumiu o comando do banco em 2011, cerca de dois anos após o BB ter assumido 50 por cento do Banco Votorantim.

Desde então, o executivo vem comandando um processo árido de reestruturação do banco, que teve prejuízo superior a 3 bilhões de reais de 2012 a 2013, na esteira de apostas mais agressivas no financiamento automotivo. O quadro de funcionários, por exemplo, caiu em quase 40 por cento durante sua gestão.

Com isso, o banco vem se mantendo no azul nos últimos dois anos, embora com rentabilidade sobre o patrimônio de apenas 7 por cento, pouco mais de metade do índice do BB e cerca de um terço dos registrados por Itaú Unibanco e Bradesco.

A meta de Teixeira era de que a rentabilidade do Banco Votorantim se alinhasse à média do mercado já neste ano, mas a forte retração econômica do país interrompeu os planos.

Segundo o executivo, a rentabilidade pode inclusive cair nos próximos trimestres, dado o foco do grupo no controle da inadimplência e a efeitos como o aumento da alíquota de Contribuição sobre o Lucro Líquido (CSLL) sobre instituições financeiras, no ano passado.

O processo de reestruturação também legou ao banco uma série de contingências trabalhistas e cíveis. Para ajudar a manter resultados positivos, o banco tem ativado créditos fiscais, mas de forma conservadora. "Mas vamos continuar operando no azul", disse o executivo.

Para diversificar as fontes de receita, o Banco Votorantim está ampliando a oferta de produtos como seguros e planos de previdência, em parceria com BB e Mapfre.

Como projetos-piloto, a instituição está trabalhando em algumas linhas, entre elas o crédito consignado para o setor privado e o chamado "home equity", financiamento que tem o imóvel como garantia.

"Estamos azeitando o banco para estar forte e explorar os melhores mercados quando o país sair da crise", afirmou Teixeira.

## **Justiça de MG determina bloqueio de R\$500 mi de Samarco, Vale e BHP**

23/02/2016 – Fonte: Reuters

A Justiça de Minas Gerais deferiu pedido do Ministério Público que determina o bloqueio de 500 milhões de reais das mineradoras Samarco, Vale e BHP, por conta do desastre ambiental causado pelo mortal rompimento da barragem do Fundão, em Mariana (MG), em novembro de 2015.

Segundo nota do Ministério Público desta segunda-feira, o bloqueio do valor visa assegurar a efetivação das medidas requeridas em Ação Civil Pública (ACP) e a integral recuperação do meio ambiente urbano do município de Barra Longa, atingido pela enxurrada de lama da barragem situada no município vizinho.

O rompimento da barragem de Fundão no dia 5 de novembro de 2015 provocou a devastação total do distrito de Gesteira, bem como alcançou a sede de Barra Longa, destruindo todos os tipos de equipamentos públicos, além de obras de infraestrutura, segundo o Ministério Público.

A liminar determina ainda que a Samarco e suas controladoras --a Vale e a anglo-australiana BHP Billiton -- elaborem e apresentem, em 30 dias, projetos básicos, estruturais e executivos para integral recuperação e reparação de todos os bens públicos e de infraestrutura do município, sob pena de multa diária de R\$ 500 mil.

Segundo os promotores de Justiça Thiago Fernandes de Carvalho e Bruno Guerra de Oliveira, autores da ACP, "de todos os municípios atingidos pela barragem, sem dúvida alguma, o município de Barra Longa foi o mais atingido e destruído, quando se leva em conta os bens e equipamentos públicos que foram danificados".

A ação na Justiça ocorre paralelamente a negociações para um acordo entre a Samarco e o governo brasileiro, que envolveria o processo indenizatório de 20 bilhões de reais por danos causados pelo rompimento mortal de uma barragem de rejeitos.

A avalanche de lama deixou pelo menos 17 mortos, inundando centenas de quilômetros de vales fluviais em dois Estados (Minas Gerais e Espírito Santo) e atingindo o Rio Doce e o Oceano Atlântico.

Contatada, a Samarco confirmou a ordem judicial e disse que "está adotando as medidas judiciais para revertê-la".

A empresa afirmou que defende a revogação do bloqueio como "medida necessária para que possa dar continuidade às ações que já estão em andamento para mitigar os impactos sociais e ambientais decorrentes do acidente".

Vale e BHP não comentaram o assunto imediatamente

## **Índice acionário europeu sobe com mineradoras mais firmes compensando preocupações com Grã-Bretanha e HSBC**

23/02/2016 – Fonte: Reuters

O principal índice de ações europeias subiu nesta segunda-feira com as ações de companhias de mineração ajudando a compensar as preocupações com a potencial saída da Grã-Bretanha da União Europeia e uma queda do HSBC.

O índice FTSEurofirst 300 fechou com alta de 1,65 por cento, a 1.306 pontos, mas ainda acumula queda de quase 10 por cento desde o começo do ano devido a preocupações com a desaceleração econômica global.

As ações de mineradores ficaram entre os melhores desempenhos, com Glencore e Anglo American subindo mais de 10 por cento cada, com o preço do cobre atingindo sua máxima de duas semanas.

As ações da Telecom Italia também avançaram após a Vivendi aumentar sua parcela na italiana para 22,8 por cento, fortalecendo sua posição como acionista principal.

Entretanto, as ações do HSBC recuaram 0,9 por cento após o maior banco europeu divulgar um prejuízo antes de impostos inesperado de 858 milhões de dólares no quarto trimestre e prever um ambiente financeiro "mais turbulento" à frente.

Analistas também citaram a incerteza sobre o referendo britânico de 23 de junho, sobre se o país deixará a União Europeia, como golpes a outras ações britânicas, com as ações imobiliárias do país recuando devido a preocupações de que um voto pela saída do país pode impactar a demanda de compradores estrangeiros por imóveis em Londres.

Em LONDRES, o índice Financial Times caiu 1,47 por cento, a 6.037 pontos.

Em FRANKFURT, o índice DAX subiu 1,98 por cento, a 9.573 pontos.

Em PARIS, o índice CAC-40 ganhou 1,79 por cento, a 4.298 pontos.

Em MILÃO, o índice Ftse/Mib teve valorização de 3,52 por cento, a 17.504 pontos.

Em MADRI, o índice Ibex-35 registrou alta de 2,35 por cento, a 8.387 pontos.

Em LISBOA, o índice PSI20 valorizou-se 1,65 por cento, a 4.783 pontos

### **China vai fechar mais de mil minas de carvão em 2016, diz agência de energia**

23/02/2016 – Fonte: Reuters

A China visa fechar mais de mil de minas de carvão este ano, com uma capacidade total de produção de 60 milhões de toneladas, como parte de seus planos de atacar um excesso de oferta do setor que pressiona os preços para baixo, disse o regulador de energia do país.

A China é o maior consumidor mundial de carvão, mas a demanda tem declinado com a desaceleração do crescimento econômico e com a substituição de combustíveis fósseis no país para limitar a poluição.

Em uma reportagem publicada em seu site nesta segunda-feira, a Administração Nacional de Energia disse que os fechamentos comporão parte do plano revelado anteriormente para reduzir em até 500 milhões de toneladas de excesso de produção nos próximos três a cinco anos. ([www.nea.gov.cn](http://www.nea.gov.cn))

A China tem um total de 10.760 minas, e 5.600 delas precisarão ser fechadas eventualmente sob a política de banir aquelas com uma produção anual de menos de 90 mil toneladas, estimou a Associação Nacional de Carvão da China.

### **Minério de ferro salta 7% na China com recuperação nos preços do aço**

23/02/2016 – Fonte: Reuters

Os preços do minério de ferro no mercado à vista da China saltaram 7 por cento nesta segunda-feira, para mais de 50 dólares por tonelada, acompanhando movimento de

alta nos mercados futuros de minério de ferro e de aço, em meio a sinais de recuperação da demanda.

"Os baixos estoques de aço, a recuperação sazonal da demanda após o feriado de Ano Novo na China e um aumento na utilização de altos-fornos resultaram em uma alta nos preços do aço e do minério de ferro", disse a analista da Argonaut Securities Helen Lau em nota a clientes.

O minério com entrega imediata no porto chinês de Tianjin subiu 7 por cento, para 50,30 dólares por tonelada, o maior nível desde 27 de outubro, segundo dados compilados pelo The Steel Index.

O índice de referência do minério saltou quase 9 por cento na semana passada, maior alta semanal desde abril.

### **Excesso de capacidade industrial da China é perigo para a economia mundial**

23/02/2016 – Fonte: Zero Hora

Os grandes excessos de capacidade de produção industrial na China, especialmente na siderurgia, continuam crescendo diante da demanda fraca, freando o crescimento do país e desestabilizando a economia mundial, advertiu nesta segunda-feira a Câmara de comércio da UE em Pequim.

Do aço ao cimento, várias empresas estatais na indústria pesada sofrem essas capacidades ociosas depois de ter multiplicado os investimentos - muitas vezes a crédito -, apesar da demanda frágil, em particular no mercado imobiliário chinês.

"O excesso de capacidade é há tempos uma praga para a indústria chinesa, mas a situação piorou com profundas repercussões na economia mundial e sobre o próprio crescimento da China", informou a Câmara em seu relatório divulgado nesta segunda-feira.

Para se ter ideia da magnitude do problema, aponta-se que as siderúrgicas chinesas têm uma produção maior do que a dos quatro principais países produtores juntos (Japão, Índia, Estados Unidos e Rússia), mas a metade delas são deficitárias.

Em dois anos, a China produziu mais cimento do que os Estados Unidos em todo o século XX.

O grande plano de reativação adotado em 2008-2009 pelo governo chinês para lutar contra a crise econômica trouxe muito dinheiro para as empresas, convidadas a investir maciçamente, sem que a demanda seguisse o mesmo ritmo.

Em seis dos oito setores estudados pela Câmara (aço, alumínio, cimento, refinarias, vidro, papel) o índice de utilização das fábricas é até mais baixo do que era em 2008, em plena crise.

É certo que Pequim, que pretende se lançar em uma transição econômica em favor dos serviços, se esforça em reduzir essas capacidades excessivas: endurece as normas, estimula as fusões e reestruturações de empresas e quer cortar empréstimos e subsídios a sociedades "zumbis" não rentáveis.

"Mas o poder central encontra uma forte resistência por parte dos governos locais (províncias e municípios), preocupados com as consequências no emprego dessas medidas", afirma Joerg Wuttke, presidente da Câmara.

"Essas indústrias estão desconectadas das leis do mercado e se baseiam na ajuda das administrações locais, mediante investimentos ou facilidades para obter créditos", destaca Wuttke.

- Tentação protecionista -

As empresas europeias que fornecem material industrial à China veem como esse mercado se enfraquece. A situação se agrava com a desaceleração da segunda economia mundial, que reduz a demanda.

A China tenta alocar seus excedentes de produção no mundo todo, com o risco de desestabilizar os mercados.

A invasão de aço chinês a preços imbatíveis por qualquer concorrente alimenta também a queda das cotações, e estimula tanto os Estados Unidos como a União Europeia (UE) a erguer barreiras aduaneiras para proteger-se.

As siderúrgicas europeias e americanas têm sofrido: o gigante do setor ArcelorMittal teve em 2015 a enorme perda de 7,9 bilhões de dólares.

Angustiadados, diretores e funcionários do setor se manifestaram recentemente em Bruxelas para protestar contra a concorrência chinesa e pedir à UE que endureça suas medidas antidumping.

Os novos "caminhos da seda" que a China quer abrir ao custo de pesados investimentos na Ásia central não vão resolver nem melhorar o problema.

"As contas não fecham", adverte Wuttke. "As necessidades desses países do centro da Ásia são muito pequenas para absorver uma porcentagem significativa dos excessos de capacidade da produção chinesa".

### **TRT mantém suspensão de demissões da Robertshaw, em Caxias**

23/02/2016 – Fonte: Zero Hora



O Tribunal Regional do Trabalho (TRT) da 4ª Região negou o pedido da Robertshaw para reconsiderar a liminar que suspende a demissão de cerca de 450 funcionários da empresa em Caxias do Sul.

A decisão da desembargadora e presidente do TRT, Beatriz Renck, é da quarta-feira. Também foi negado o pedido de antecipação da próxima audiência de mediação, marcada para 26 de fevereiro. As informações são da Gaúcha Serra.

A suspensão das demissões em caráter liminar foi comunicada ao Sindicato dos Metalúrgicos, que moveu a ação, na última segunda-feira. O entendimento do TRT foi que não houve negociação entre a empresa e a entidade antes dos trabalhadores serem dispensados.

A unidade da Robertshaw em Caxias fechou no final do mês de janeiro. Os empregados que retornaram de férias coletivas no dia 28 encontraram os portões fechados.

A empresa sustenta que as demissões foram necessárias por causa do fechamento da unidade, transferida para Manaus, no Amazonas, devido a benefícios fiscais oferecidos pelo estado da região Norte.

### **Confiança do empresário industrial sobe 0,5 ponto em fevereiro, revela CNI**

23/02/2016 – Fonte: Paraná Online

Com o difícil cenário, o índice de confiança do empresário industrial (Icei) cresceu 0,5 ponto em fevereiro, atingindo 37,1 pontos. De dezembro a fevereiro, o Icei já cresceu 1,1 ponto, segundo a Confederação Nacional da Indústria (CNI). Mesmo com o crescimento, o resultado está 12,9 pontos inferior à média histórica de 54,7 pontos.

De acordo com a CNI, a variação "é suficiente para afirmar que houve uma pequena melhora no índice em 2016". "Mas ainda é cedo para afirmar que haverá uma reversão no quadro de confiança", afirma a confederação.

Os resultados da pesquisa variam de zero a cem e, segundo a CNI, quanto mais abaixo dos 50 pontos, "maior e mais disseminado é o pessimismo".

Entre os segmentos industriais, a indústria extrativa continua com o menor pessimismo, com 41,4 pontos. Já o Icei da indústria de transformação foi de 37,2 pontos. A indústria da construção foi a mais pessimista, cujo Icei foi de 36,4 pontos.

Já entre as empresas, as grandes são as menos pessimistas e apresentam Icei de 38,6 pontos. "Trata-se de sinal positivo, considerando a importância das grandes empresas na dinâmica das cadeias produtivas. A melhora na confiança das grandes empresas, ao se traduzir em maior demanda por matérias-primas, pode estimular a confiança das empresas de menor porte nos próximos meses", diz o documento divulgado há pouco pela instituição.

As médias apresentaram um Icei de 35,8 pontos em fevereiro e as pequenas de 35,5 pontos.

### **Ford triplica investimento e quer carros populares sem motoristas**

23/02/2016 – Fonte: Bem Paraná

A Ford vai triplicar os investimentos em sistemas semi-autônomos, que auxiliam os motoristas em tarefas como dirigir com tráfego pesado ou estacionar o veículo. O anúncio foi feito no Mobile World Congress, uma das principais feiras de telefonia móvel que acontece até quinta-feira (25) em Barcelona.

Mark Fields, executivo-chefe da companhia, não revelou o valor e nem a porcentagem que isso toma do orçamento de pesquisas da empresa, mas afirmou que pretende transformar a Ford de uma empresa de carros para uma empresa de "mobilidade".

Entre as tecnologias que a empresa pretende aprimorar estão a "Traffic Jam Assist", que manobra, acelera e freia o carro automaticamente quando em situações de engarrafamento.

A outra é a "Fully Active Park Assist", que fará todo o trabalho de baliza do motorista. A implementação das tecnologias deve acontecer em três anos. A empresa imagina a tecnologia presente em modelos populares no futuro. "Quando o veículo autônomo da Ford for lançado será para atender as necessidades dos clientes, não apenas daqueles que compram carros de luxo", disse Fields.

O discurso da Ford no MWC ressalta a crescente preocupação da indústria automotiva com empresas de tecnologia, como Google e Apple. Além da montadora americana, Mercedes e Volvo também farão anúncios no evento. (\*) O jornalista Bruno Romani viajou a convite da Qualcomm

### **Papéis da CSN em Nova York recuam abaixo das normas de listagem de bolsa**

23/02/2016 – Fonte: R7

A CSN foi informada em janeiro pela NYSE que a cotação de seus American Depositary Shares (ADSs) caiu abaixo das normas de listagem da bolsa de Nova York, informou a companhia nesta segunda-feira.

A norma da NYSE exige uma média de fechamento mínima de 1 dólar por ADS durante 30 dias consecutivos de negociação. A regra prevê, ainda, que os papéis da companhia necessitam estar em conformidade com a cotação mínima em até seis meses a partir da data da notificação da bolsa norte-americana.

Durante o período transitório, as ADSs da companhia continuarão listadas e negociadas na NYSE, segundo a CSN.

"A companhia pretende tomar as medidas necessárias para cumprir com essa exigência e está considerando as alternativas disponíveis", disse a CSN em comunicado.

### **Artigo: Líder empresarial 4.0**

23/02/2016 – Fonte: Folha de S. Paulo

Inteligência artificial, nanotecnologia, biotecnologia, internet das coisas e todo este mundo novo já estão sinalizando mudanças em nossa forma de viver. Modificarão substancialmente os relacionamentos entre pessoas e empresas. Produzirão impactos nas famílias, na educação, nas estruturas de trabalho. É inexorável. E é preciso desde já que sejam repensados os padrões de gestão pública e privada.

Como a informação está disponível a todos, seu valor é tanto maior e estratégico quanto mais governos, empresas e sociedade tenham capacidade de filtrar adequadamente os conteúdos para definir quais informações servem para determinados objetivos, e assim transformá-las em ativo, produto ou serviço.

Esse ambiente exigirá transparência dos governos e de todas as instituições, acarretando ampla reformulação do sistema legal e o enfrentamento do desafio de ajustar o compliance (termo em inglês relacionado a boas normas de conduta nos negócios) à realidade.

Nesse novo mundo, quais serão os desafios, as oportunidades e os requisitos para que empreendedores tenham sucesso? Líderes empresariais atuarão em sociedades nas quais as máquinas farão praticamente tudo o que os humanos fazem hoje, nas quais a educação estará disponível por diversos canais à distância, nas quais chips e sensores farão da prevenção na saúde uma prática comum, nas quais realidade virtual e implantes neurais em homens-robôs serão frequentes.

O novo líder precisará conduzir organizações guiadas por ideias, deverá tirar proveito do crescente nível de colaboração propiciado pelas emergentes tecnologias de informação e de comunicação, terá de vencer barreiras hierárquicas e praticar a cultura do poder descentralizado.



Desde os anos 1980, graduados em economia e administração assumiam rapidamente boa parte das posições de liderança no chamado "C level" das empresas, porém a realidade vem se transformando a passos largos.

Já a partir dos dois últimos anos, profissionais formados em ciência da computação e biotecnologia têm conquistado papel de liderança nas empresas americanas.

A inteligência artificial está migrando rapidamente da academia para a vida real, como alertou reportagem recente do jornal britânico "Financial Times".

Haverá pouco tempo para nos ajustarmos a uma vida com veículos autoguiados, com diversos tipos de máquinas inteligentes que saberão "ouvir" e "ver" como nós, aptas, portanto, a substituir a mão de obra humana, o que impactará o número de postos de trabalho.

A chamada Quarta Revolução Industrial, tema central da edição deste ano do Fórum Econômico Mundial em Davos e de reportagem da revista "Fortune" deste mês de fevereiro, levanta várias questões.

Quais transformações acontecerão nos negócios e nas economias? Como serão administrados emprego, desigualdade e meio ambiente? Qual será o papel dos empresários e dos líderes empresariais? Como identificar, formar e preparar sucessores? Para que servirão os conselhos de administração?

Muitas dessas perguntas serão respondidas em futuro próximo. É certo que os novos líderes deverão promover energia, paixão e criatividade.

Precisarão buscar constantemente o conhecimento, valendo-se de todas as ferramentas disponíveis, desde cooperação, alianças, fusões e associações até pesquisas e trabalhos em rede, com propriedade intelectual difusa.

Os líderes da geração 4.0 terão múltiplas habilidades, serão um pouco empreendedores e um pouco advogados, um tanto cientistas e outro tanto romancistas.

Precisarão ser mais flexíveis, ter causas e advogar por elas, sonhar e construir seus sonhos, mas nunca sozinhos. E as associações empresariais se transformarão em espaços compartilhados de trabalho colaborativo, nos quais atividades de "think tank" se somarão às de cientistas e "fazendeiros biológicos".

Portanto, empreendedores, especialmente os jovens, abram suas mentes e apertem os cintos.

O futuro bate à porta.

**(DAVID FEFFER** é presidente da Suzano Holding).

### **Cresce número de empresas que devem ao FGTS**

23/02/2016 – Fonte: Folha de S. Paulo

No ano passado, aumentou em 17% o número de companhias que devem dinheiro ao FGTS (Fundo de Garantia do Tempo de Serviço). Hoje, constam nessa lista 205 mil pessoas jurídicas. O crescimento é decorrência da crise econômica, afirma Anelize de Almeida, diretora do departamento de dívida ativa da Procuradoria-Geral da Fazenda.



"Tanto o número de devedoras como o valor inscrito em dívida do FGTS devem ter uma nova alta em 2016, porque essa consequência da crise vai se aprofundar."

A Procuradoria da Fazenda tomar medidas para cobrar das empresas que devem ao fundo. Em 2015, já houve iniciativas, como a divulgação de nomes de devedores, para constrangê-los.

Em 2016, o órgão vai passar a cruzar dados com outras instâncias governamentais - por exemplo, com o Denatran, para averiguar se uma empresa que possui dívidas com o FGTS tem automóveis quitados em seu nome.

Outra medida é uma classificação das grandes dívidas de acordo com a capacidade da empresa de quitar o saldo negativo junto ao fundo.

Diante da queda na arrecadação, o governo passou a abordar a dívida do FGTS de maneira mais gerencial e pragmática, diz Almeida.

"O ministro Nelson Barbosa solicitou uma apresentação dos nossos planos concretos [para ir atrás dos devedores]. Nós não podemos tentar uma ação mais agressiva se não tivermos apoio político do ministério."

### **CALOTE COM CONSEQUÊNCIAS**

Deixar de recolher os valores do FGTS traz consequências tanto trabalhistas como tributárias, afirmam advogados dos setores.

O empregado que não tem seu fundo depositado pode entrar na Justiça com ações de rescisão indireta -uma modalidade de demissão solicitada pelo trabalhador, sem que ele perca direito às verbas rescisórias.

As devedoras podem ser inscritas na dívida ativa da União e enfrentar problemas para fazer contratos com órgãos públicos. "É uma questão mais tributária do que trabalhista", diz Domingos Fortunato, sócio do Mattos Filho.

Depois de percorrer a fase administrativa, em um estágio avançado, há uma chance de a questão ser levada à vara criminal, afirma Cristiane Matsumoto, sócia do Pinheiro Neto.

"No pior cenário, pode chegar a ser crime contra a legislação do trabalho, que é uma questão mais genérica. Isso é em última instância."

Vale tentar renegociar outras dívidas antes de dever ao FGTS, dizem os advogados.

### **Montadoras podem financiar programa para renovar frota**

23/02/2016 – Fonte: Folha de S. Paulo



As montadoras podem acabar pagando a conta do novo programa de renovação de frota de veículos que a presidente Dilma pretende lançar. O governo tem dificuldades para financiar o programa, já que o Tesouro não consegue oferecer subsídios por causa da crise fiscal.

Segundo a **Folha** apurou, uma das alternativas com maior chance de vingar hoje é baseada em modelo utilizado nos Estados Unidos no qual as montadoras oferecem bônus para os clientes.

O programa de renovação da frota funcionaria da seguinte forma: proprietários de carros com idade superior a 15 anos ou caminhões acima de 30 anos entregariam seus veículos a valor de mercado na rede de concessionárias das montadoras que decidirem aderir.

Na compra do carro ou caminhão novo, receberiam um bônus (desconto) de 10% a 12% do valor do veículo. Os carros usados seriam transformados em sucata reciclável e tirados de circulação.

A reportagem apurou que a proposta de passar a conta para as montadoras surgiu no Ministério da Fazenda. Os técnicos acreditam que o setor foi muito beneficiado com desonerações tributárias no governo Lula e no primeiro mandato de Dilma e agora tem que fazer sua parte.

O programa de renovação de frota é uma das apostas do governo federal para recuperar um dos setores mais fracos da economia e tentar abrandar a recessão. Depois de caírem 26,6% em 2015, as vendas de veículos recuaram 38,8% em janeiro deste ano.

## **ENGANAÇÃO**

Mas a ideia do bônus ainda suscita dúvidas em outras áreas do governo. O temor é que o programa seja visto como uma "enganação" pelos consumidores, pois as montadoras já vêm oferecendo fortes descontos para tentar reduzir seus estoques.

Outras alternativas de financiamento para o programa também estão sendo discutidas.

Uma delas é criar um fundo –que seria bancado por um aumento no Dpvat (taxa veicular) de todos os motoristas– para indenizar quem entregar o carro usado.

Essa possibilidade não teve boa receptividade no governo, porque repassa para boa parte da população o custo de um benefício para um setor específico. O receio é abalar ainda mais a popularidade da presidente Dilma.

A Anfavea (que representa as montadoras) informou que ainda não se reuniu com o governo para discutir o financiamento do programa, que segue em aberto.

Em conversas reservadas, executivos do setor automotivo dizem ser difícil reduzir ainda mais a margem de lucro neste momento de crise e temem pressão dos sindicatos para aderir ao programa e evitar demissões.

A Fenabreve (que representa os distribuidores de veículo) preferiu não se manifestar porque o programa ainda não foi finalizado. O Ministério do Desenvolvimento, que coordena a negociação no governo, não comentou.

## **Toyota faz recall por falha no cinto de segurança; Suzuki convoca motos**

23/02/2016 – Fonte: Folha de S. Paulo

A Toyota anunciou nesta segunda-feira (22) o recall dos veículos modelo RAV4 por problemas nos cintos de segurança laterais traseiros.

A ação envolve 11.184 unidades, com data de fabricação entre 2 de agosto de 2005 e 6 de agosto de 2012 e os seguintes números de chassis:

JTMBD31V\*\* últimos dígitos do chassi: 5005722 - 5297276  
JTMZD31V\*\* últimos dígitos do chassi: 5164460 - 5239926

Em comunicado, a empresa informa ter constatado que, "devido ao formato da estrutura metálica do assento traseiro do veículo, na hipótese de colisão severa, principalmente na direção frontal, haverá a possibilidade de o cinto de segurança se romper, em razão do contato com a referida estrutura".

A situação pode afetar os cintos de segurança laterais traseiros, de três pontos, e há risco de lesões graves ou até mesmo fatais aos ocupantes.

Os veículos envolvidos devem agendar junto a uma concessionária da marca, a partir de 31 de março, a instalação de uma capa plástica protetora em cada uma das laterais da estrutura metálica do assento traseiro do carro.

Mais informações podem ser obtidas pelo telefone 0800-703-02-06, ou pelo [site](#) da empresa.

### **MOTOS**

A Suzuki Motos também convocou um recall nesta segunda-feira para motos anos-modelos 2008 a 2016.

Em nota, a empresa informou ter constatado a possibilidade de "mau funcionamento das motos devido à má aderência da placa eletrônica de potência com o dissipador de calor". O defeito pode produzir carga insuficiente para a bateria, acarretando o desligamento do motor e/ou dificuldade de acionamento da partida elétrica.

"Caso o desligamento do motor ocorra com a motocicleta em movimento, haverá risco de acidente com danos materiais e físicos para o motorista e a terceiros".

Os proprietários das motos [aqui](#) identificadas devem agendar junto a uma concessionária autorizada a substituição do retificador de voltagem.

A empresa esclarece que mesmo quem já participou da campanha anterior, de 2011, para substituição do retificador dos referidos modelos, deverá comparecer a esta nova campanha.

Para agendamento e mais informações, a Suzuki disponibiliza o telefone 0800-707-8020 e o [site](#) da empresa.

## **Volks apresenta novos modelos de Gol e Voyage**

23/02/2016 – Fonte: Isto É Dinheiro

Em evento na noite de segunda-feira, 22, para lançar os novos modelos Gol e Voyage, o presidente da Volkswagen do Brasil, David Powels, reforçou a posição da montadora frente à situação da economia brasileira. "Não temos medo. Estamos preocupados, mas não vamos alterar nossos investimentos no País."

A empresa segue um plano de investimento de R\$ 10 bilhões para o período 2010-2018 e, segundo Powels, a próxima etapa será o desenvolvimento de uma nova plataforma (base) de veículos, que produzirá quatro modelos inéditos globais, dos quais um compacto e um utilitário-esportivo (SUV) de pequeno porte, provavelmente para disputar mercado com o Jeep Renegade e o Honda HR-V.

"São produtos que serão lançados ao longo dos próximos quatro anos e que serão produzidos em duas das nossas três fábricas", disse o executivo.

Recentemente, a fábrica de Taubaté (SP) recebeu a plataforma do compacto up! e, a de São José dos Pinhais (PR), a do Golf, que produz também modelos da Audi. A expectativa é que uma das unidades escolhidas para o novo projeto seja a de São Bernardo do Campo, no ABC paulista, onde hoje são produzidos Gol, Saveiro e Jetta.

"A situação do Brasil é crítica atualmente, está difícil para todos, mas estamos aqui há mais de 60 anos e sabemos que há ciclos bons e ruins, por isso vamos continuar com nossos planos", disse Powels. Ele ressaltou, contudo, que "uma pequena parte" do investimento previsto para ampliação de capacidade não será aplicada, mas a maior fatia, que é para novos produtos, tecnologias e inovação das fábricas, seguirá a agenda normalmente.

Para os novos Gol e Voyage, a empresa investiu R\$ 363 milhões em desenvolvimento, máquinas novas para o processo produtivo e treinamento de funcionários. Segundo Powels, os novos Gol e Voyage "serão os modelos mais tecnológicos e conectados de seus segmentos no mercado brasileiro".

Terceira maior fabricante de veículos no País, a Volkswagen registrou queda de 37,6% nas vendas em 2015, com 359,5 mil unidades, fechando com participação de 14,5% no mercado total de automóveis e comerciais leves. Até 2014, o Gol foi líder de vendas por 27 anos, mas perdeu o posto para o Fiat Palio, que no ano passado também perdeu a posição para o Chevrolet Onix.

### **Volta ao jogo**

A Volks vai fazer um esforço para "estar de novo no jogo, ter uma presença importante no mercado e recompor sua imagem", disse o vice-presidente de Vendas e Marketing, Jorge Portugal. Como parte dessa estratégia, os novos Gol e Voyage chegam ao mercado em meados de março com preços inferiores aos da linha atual, apesar das mudanças estéticas e da introdução de inédita tecnologia de conectividade.

O modelo de entrada do Gol, por enquanto apenas na versão 4 portas, será vendido a R\$ 34.890, R\$ 1,1 mil a menos que a versão similar atual. Na linha toda, segundo Portugal, o preço caiu em média 2,5%. Para o Voyage, a média é 5,7% inferior, partindo de R\$ 41 mil.

"Fizemos um esforço econômico com redução de margem para que o produto seja mais acessível ao público", afirmou Portugal.

As novas versões de Gol e Voyage trazem mudanças pequenas na parte externa, como no para-choque, grades e faróis. Uma das principais alterações é o motor de três cilindros para as versões 1.0, mais econômico e mais eficiente que o anterior, de quatro cilindros.

Outra grande novidade é na parte interna, com painel parecido ao do Golf e inédito sistema de multimídia para a categoria dos compactos, que será oferecida nas versões mais caras.

### **Tecnologia**

Chamado de App-Connect, o sistema permite espelhamento de smartphones (isto é, mostrar no sistema de multimídia do carro o que acontece no celular do usuário) às principais plataformas da atualidade: MirrorLink, Apple CarPlay e Google Android.

Por exemplo, o usuário recebe uma mensagem no SMS e pode ouvi-la pelo sistema de voz do rádio e também respondê-la em viva-voz. O sistema a transformará em letras e enviará ao remetente.

## **Cobre opera em baixa após queda de ações em Xangai e relatório sobre oferta**

23/02/2016 – Fonte: Isto É Dinheiro

Os futuros de cobre operam em baixa em Londres e Nova York nesta manhã, após o fraco desempenho das bolsas na China e em outras partes da Ásia e a divulgação de um levantamento sobre oferta e demanda.

A principal bolsa chinesa, a de Xangai, caiu 0,8% no pregão de hoje, em meio a realização de lucros após ganhos recentes. Como maior consumidor mundial de cobre e outros metais básicos, a China é acompanhada de perto pelos investidores.

Além disso, um relatório do International Copper Study Group (ICSG), divulgado mais cedo, mostrou que a oferta de cobre ultrapassou a demanda em 170 mil toneladas entre janeiro e novembro do ano passado, considerando-se ajustes sazonais. No mesmo período de 2014, houve déficit de 430 mil toneladas.

O número indica que o mercado estava "claramente mais bem abastecido no ano passado do que imaginávamos inicialmente", comentou o banco alemão Commerzbank, em nota a clientes.

Por volta das 8h25 (de Brasília), o cobre para três meses negociado na London Metal Exchange (LME) recuava 0,8%, a US\$ 4.658,00 por tonelada.

Na Comex, a divisão de metais da bolsa mercantil de Nova York (Nymex), o cobre tinha queda de 0,38%, a US\$ 2,1070 por libra-peso, às 8h51 (de Brasília).

## **Bolsas sobem mais de 1% em NY com ações dos setores de energia e mineração**

23/02/2016 – Fonte: Isto É Dinheiro

As bolsas de Nova York fecharam em alta nesta segunda-feira, 22, com quase todas as ações entre as 30 componentes do índice Dow Jones em terreno positivo. O rali acompanhou o avanço do petróleo, que subiu mais de 5% na Nymex, e de outras commodities, o que beneficiou especialmente empresas dos setores de energia e mineração.

Dow Jones encerrou a sessão com +1,40% (228,67 pontos), aos 16.620,66 pontos, enquanto Nasdaq avançou 1,47% (66,18 pontos), para 4.570,61 pontos, e S&P 500 ganhou 1,45% (27,72 pontos), para 1.945,50 pontos. Chesapeake Energy liderou os ganhos entre os papéis incluídos no S&P 500, com +20%, enquanto Freeport McMoRan subiu 14,52%.

Depois de ser impulsionado na semana passada pelo acordo fechado entre alguns países produtores para congelar a produção nos níveis de janeiro, hoje o petróleo ganhou sustentação de um relatório em que a Agência Internacional de Energia (AIE) afirmou que prevê reequilíbrio entre oferta e demanda até 2017. Além disso, a AIE disse esperar que a produção de óleo de xisto dos EUA diminua neste ano e no próximo.

"Se o petróleo se estabilizar (...) o mercado deve se estabilizar", afirmou Lucy Macdonald, diretora de investimento em ações da Allianz Global Investors. Russ Koesterich, estrategista do BlackRock, por sua vez, destacou que os investidores "estão menos preocupados com a possibilidade de a economia dos EUA cair em um abismo". Na sexta-feira dados sobre inflação ao consumidor norte-americano vieram acima do esperado e reduziram os temores de uma nova recessão no país.

As bolsas de Nova York também se beneficiaram hoje de notícias consideradas positivas na China. O presidente da Comissão Reguladora de Valores Mobiliários (CSRC, a CVM local) deixou o cargo após equívocos que foram criticados por operadores e outras autoridades por contribuir para a volatilidade nas bolsas chinesas vista recentemente.

No entanto, alguns analistas ainda alertam que as preocupações com o desempenho das bolsas neste ano, como o fraco crescimento econômico norte-americano e balanços corporativos ruins, provavelmente persistirão. "Ainda há muita coisa negativa por aí", comentou Peter Costa, presidente da corretora Empire Executions.

## **Volvo Cars terá carro sem chave a partir de 2017**

23/02/2016 – Fonte: Automotive Business



A Volvo Cars quer ser a primeira fabricante de veículos a vender carros que não precisam de chave para a abertura de portas e partida do motor. A partir de 2017 a empresa lançará modelos que não contam com o dispositivo nem mesmo aos moldes do já conhecido sistema keyless, em que o motorista pode ficar com a chave do automóvel no bolso.

No lugar disso a Volvo Cars oferecerá um aplicativo para smartphones. Uma chave digital para substituir a física. A tecnologia funcionará por Bluetooth e promete mais flexibilidade e nova possibilidade de uso e compartilhamento do carro. O sistema vai funcionar para travar e destravar as portas e dar partida no motor do carro.

O aplicativo poderá reunir a chave digital de mais de um automóvel Volvo, além de funcionar para reservar e pagar o uso de um carro da marca em sistemas de aluguel e compartilhamento de veículos em todo o mundo. Ao agendar o uso de um veículo, o cliente receberá a chave digital a ele no aplicativo.

A companhia não entra em detalhes sobre as medidas para evitar que o acesso ao carro seja hackeado ou explicar como o cliente deve proceder caso fique sem bateria no celular. A empresa adianta apenas que continuará oferecendo as chaves físicas para os clientes que tiverem esta preferência.

## **VW leva conceito e Up! reestilizado a Genebra**

23/02/2016 – Fonte: Automotive Business



A Volkswagen levará um conceito de utilitário esportivo e o Up! reestilizado ao Salão de Genebra, que ocorre de 3 a 13 de março na Suíça. A montadora trata o modelo conceitual como "o início de uma ampla ofensiva em SUVs" e garante que o carro será apropriado para o uso diário, o que faz antever um modelo pequeno mas nem tanto

quanto o conceito Taigun, que não teria vingado até agora justamente por ser compacto demais.

Para o Up!, além do primeiro facelift os europeus receberão uma variedade maior de acessórios e melhor integração com smartphones, uma versão com apelo aventureiro e outra de dois lugares para transporte de carga. As mudanças para o Up! incluem ainda um sistema de áudio com 300 watts.

## **Marcopolo comemora 35 anos da maior fábrica de ônibus do País**

23/02/2016 – Fonte: Automotive Business



No último dia 20 de fevereiro a fábrica de ônibus Marcopolo Ana Rech no bairro de mesmo nome em Caxias do Sul (RS) completou 35 anos de operações. Considerada a maior linha de produção de encarroçamento para chassis, a unidade responde sozinha por 30% da produção nacional.

Após investimento de R\$ 120 milhões em 2012 para atualização, sobretudo para modernização dos equipamentos, a unidade possui capacidade para montar pouco mais de 30 veículos por dia. Desde sua fundação, em 1981, contabiliza a produção de 220 mil ônibus, entre micros, urbanos e rodoviários.

Com área total de 471 mil metros quadrados e área construída de 88 mil m<sup>2</sup>, Ana Rech também é a principal unidade da Marcopolo no mundo. Seu alto grau de customização permite à linha atender as mais diferentes demandas dos clientes, desde pinturas especiais até acabamentos internos diferenciados e personalizados, como customizar com camarim e estúdio ou aplicar pinturas de times esportivos, além de promover configurações específicas para diversos mercados, tais como ônibus fora-de-estrada que rodam na Amazônia, os de teto removível para os Emirados Árabes Unidos ou os movidos a hidrogênio utilizados em São Paulo.

A unidade abriga também o centro de pesquisa e desenvolvimento da Marcopolo, com mais de 300 técnicos e engenheiros. Também em Ana Rech estão as áreas de PDI (inspeção antes da entrega ao cliente) e assistência técnica, além da fabricação de componentes e equipamentos para os veículos, como poltronas, painéis de acabamento, laterais e revestimentos internos, entre outros, sendo que as peças produzidas localmente abastecem as demais unidades da empresa no Brasil e no exterior. Cerca de 3,5 mil empregados atuam no complexo industrial.

A unidade conta ainda com um centro de treinamento para capacitação dos empregados e de clientes, além de uma unidade da Escola de Formação Profissional Marcopolo, para aprendizagem de menores do bairro.

“Todo o processo e a gestão da operação de Ana Rech são bem complexos. E temos diariamente o desafio de fazer produtos cada vez mais avançados, customizados e com elevados padrões de exigência nos quesitos qualidade e eficiência”, comenta Lusuir Grochot, diretor de manufatura da Marcopolo.

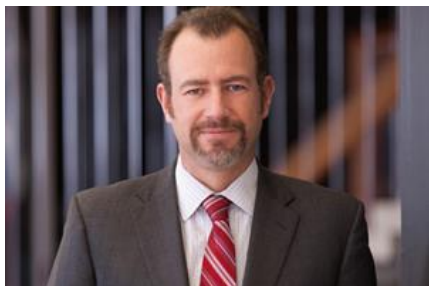
Dez anos após sua fundação, a fábrica chegou ao volume de 60 mil ônibus produzidos,



os rodoviários Paradiso da então Geração 4 (atualmente está na Geração 7). Em 2001, Ana Rech foi considerada fábrica modelo, com equipamentos, pessoal especializado, processos industriais e desenvolvimento do produto. Em 2015, foi produzido o veículo de número 400 mil.

## **GM ameaça rever investimento no País**

23/02/2016 – Fonte: Automotive Business



Seis meses de aprofundamento da crise econômica no Brasil fizeram a General Motors e o seu presidente mundial Dan Ammann mudar rápido de ideia quando ao potencial do País nos próximos anos.

Em julho de 2015, dizendo-se confiante no potencial do mercado brasileiro apesar do cenário adverso, o executivo anunciou que a companhia faria um aporte adicional de R\$ 6,5 bilhões entre 2017 e 2019 para desenvolver aqui nova família de veículos de segunda linha para países subdesenvolvidos.

Sete meses depois, no fim da semana passada, em entrevista somente ao jornal O Estado de S. Paulo, Ammann revisou drasticamente suas perspectivas, dizendo que a GM vai “reavaliar” o investimento caso não aconteçam “sinais de avanços políticos e econômicos nos próximos 6 a 12 meses”.

Solicitada a confirmar as declarações, a assessoria da GM do Brasil limitou-se a informar que a empresa não vai comentar a entrevista.

Segundo Ammann relatou ao jornal, a GM já viveu diversas crises no País, “mas o que mais nos preocupa agora é que pode não haver solução nos próximos três anos” em termos de recuperação do mercado brasileiro, que em 2015 teve retração de 23% nas vendas e este ano é esperada nova contração que pode derrubar o patamar para menos de 2 milhões de veículos pela primeira vez em uma década.

“A pergunta mais importante é saber quando vamos ver estabilidade para criar uma situação que permita continuar nossos investimentos”, acrescentou.

Como o plano era continuar a fazer mais do mesmo – carros sem atratividade global, só vendidos regionalmente –, o câmbio favorável para exportações também não anima a companhia. Muito pelo contrário, o executivo disse que o real desvalorizado mais atrapalha do que ajuda, pois torna mais caras as importações de componentes.

### **CAIXA-PRETA**

Apesar de todos os anúncios de investimentos no Brasil, é impossível confirmar se a GM – e diversas outras montadoras – está de fato aplicando tudo que disse que iria aplicar. Pode ser que o aporte a ser revisado jamais saia do papel independentemente da situação econômica.



Mesmo o programa anterior, de R\$ 6,5 bilhões de 2014 a 2016, tem todos os ingredientes para ser inverossímil, já que a companhia não fez nenhum gasto desse porte nos últimos anos. Tudo está dentro de uma caixa-preta, sem nenhuma transparência.

Pelo que se sabe, a GM não tem caixa próprio suficiente no País para bancar investimento deste porte, vem registrando seguidos prejuízos na região, também não se conhece nenhum aporte feito pela matriz nos últimos anos para cobrir gastos desse tamanho.

Por outro lado, a empresa não contratou nenhum grande financiamento junto ao BNDES, principal financiador dos investimentos do setor.

A última vez que a GM do Brasil recorreu ao banco de fomento foi em 2009, segundo registros do BNDES para captar R\$ 180 milhões aplicados ao desenvolvimento de nova família de veículos compactos no País – que no caso já foram lançados. O valor é muito pequeno para cobrir os bilhões anunciados pela companhia.

### **DAF amplia participação nas vendas em Campos Gerais**

23/02/2016 – Fonte: Automotive Business

A instalação da fábrica da DAF na cidade de Ponta Grossa (PR) operante desde 2014 está ajudando a elevar a aquisição de caminhões na região de Campos Gerais, área que integra cerca de 30 municípios de Santa Catarina e São Paulo e conhecida por sua economia diversificada baseada nos setores madeireiros, metalmeccânico e agropecuário. Por lá, a marca registrou a venda de mais de 60 caminhões neste primeiro bimestre do ano.

Entre os lotes estão diferentes unidades das duas versões dos dois modelos atualmente oferecidos pela DAF no Brasil, o extrapesado XF105 e o recém-lançado CF85, alguns deles já entregues às transportadoras. Todas as vendas foram feitas pela concessionária DAF MacPonta, localizada em Ponta Grossa.

“É um orgulho para nós e nossos operadores fazermos parte dos negócios e desenvolvimento da economia dos Campos Gerais”, afirma Michael Kuester, presidente da DAF Caminhões Brasil.

Para o diretor comercial, Luis Gambim, para a empresa é extremamente importante a estratégia de estabelecer fortes parcerias com as grandes empresas de Campos Gerais: “Esse tipo de negociação reforça a nossa escolha por Ponta Grossa.

Estamos muito satisfeitos com a seriedade e comprometimento das empresas que estamos atuando lado a lado e vamos continuar empenhados em manter esses relacionamentos. Estou certo que juntos estamos trabalhando em prol do desenvolvimento dos Campos Gerais”, ressalta o executivo.

Segundo o gerente regional da DAF, Leandro Bergamo, algumas dessas transportadoras já possuem caminhões DAF e estão aumentando a frota. “São clientes tradicionais da região e com vasta experiência no mercado de transportes. Para nós isso comprova que nossos veículos estão sendo aprovados em suas principais qualidades, como baixo consumo de combustível, robustez, conforto, confiabilidade e ótimo atendimento da concessionária. Outro ponto positivo é a proximidade da fábrica, que transmite ainda mais segurança”, completa.

## **Piora do humor empresarial pode pressionar BC do Japão a afrouxar ainda mais, dizem fontes**

23/02/2016 – Fonte: R7

Apenas três semanas depois de o banco central do Japão surpreender os mercados com a adoção de juros negativos, autoridades do banco estão questionando os parâmetros econômicos que basearam a decisão, disseram pessoas familiarizadas com a matéria.

No julgamento sobre se uma flexibilização adicional da política monetária será necessária nos próximos meses, as autoridades estão observando particularmente se a volatilidade do mercado tem prejudicado a confiança empresarial.

Embora o banco central esteja mantendo sua visão de que a recuperação econômica vai continuar, pessoas familiarizadas com o pensamento do banco disseram que ele está pronto para afrouxar novamente se a turbulência do mercado desencorajar as empresas a aumentar os gastos de capital e os salários.

"O dano potencial à confiança decorrente da turbulência do mercado é o principal risco", disse uma das fontes. "Se tais riscos ameaçarem a tendência geral dos preços, isto pode ser o gatilho para mais afrouxamento."

Na reunião de janeiro, o Banco do Japão manteve o cenário otimista de que a terceira maior economia do mundo vai se recuperar moderadamente e sustentar uma melhora na tendência geral dos preços.

Mas, desde lá, a volatilidade do mercado não diminuiu e as companhias estão usando os fatores negativos globais como desculpa para não elevar os salários, frustrando as esperanças do banco central de que seu movimento de janeiro poderia ser o suficiente para aumentar a confiança.

## **Reajuste salarial perde para inflação pelo terceiro mês seguido**

23/02/2016 – Fonte: Gazeta do Povo



Os reajustes salariais negociados em acordos e convenções coletivas ficaram abaixo da inflação nos últimos três meses, e a perda para os trabalhadores é cada vez maior. Também cresce o número de acordos em que os profissionais aceitam cortar o salário e a jornada de trabalho.

A análise de 964 negociações que entraram em vigor em janeiro em todo o país aponta para um reajuste salarial mediano de 10%, 1,3 ponto porcentual abaixo da inflação acumulada nos 12 meses anteriores, de 11,3%, segundo o Índice Nacional de Preços ao Consumidor (INPC), medido pelo IBGE.

Foi o terceiro mês seguido em que acordos e convenções resultaram em perda real nos salários, segundo levantamento do Boletim Salariômetro, da Fundação Instituto

de Pesquisas Econômicas (Fipe), que considera os documentos depositados no Ministério do Trabalho.

Em novembro e dezembro de 2015, a mediana dos reajustes também foi de 10%. Nesses dois meses, o INPC acumulado em um ano foi de 10,3% e 11%, respectivamente. Ou seja, os salários tiveram perda real de 0,3 ponto porcentual no primeiro caso e de 1 ponto no segundo.

As convenções e acordos coletivos não resultam em ganho real – acima da inflação – desde junho de 2015, segundo o Salariômetro. De julho a outubro, os reajustes medianos foram idênticos à inflação do período, ou seja, não houve ganho nem perda real na remuneração.

### **Redução de jornada**

Segundo o Salariômetro, em janeiro houve 50 acordos coletivos de redução salarial no país, dos quais 39 no âmbito do Programa de Proteção ao Emprego (PPE), do governo federal. No primeiro mês de 2015, houve apenas dois acordos desse tipo. Em todo o ano passado, foram 261 acordos de redução de jornada, dos quais 212 fora do PPE e 49 dentro do programa do governo.

Assim como em 2015, a indústria metalúrgica lidera o ranking de acordos de redução salarial. Do total de 50 negociações que entraram em vigor em janeiro, 38 foram nesse segmento. No ano passado, as metalúrgicas responderam por 178 do total de 261 acordos.

### **Como funciona**

O PPE permite que a carga horária e a remuneração dos trabalhadores sejam reduzidos em até 30% por até seis meses, prazo que pode ser estendido para um ano. Recursos do Fundo de Amparo ao Trabalhador (FAT) cobrem até metade da perda salarial dos profissionais, de forma que a jornada pode cair até 30% e os salários, 15%.

Os acordos de redução salarial fora do PPE seguem a lei 4.923, de 1965. Ela permite um corte de no máximo 25% na jornada e nos salários por um período de três meses, também prorrogável. Nesse caso, não há aporte de recursos do FAT.

## **Venda de aço plano por distribuidores do Brasil recua 22,4% em janeiro sobre um ano antes, diz Credit Suisse**

23/02/2016 – Fonte: R7

As vendas de aço plano por distribuidores do Brasil recuaram 22,4 por cento em janeiro ante mesmo mês de 2015, para 241,5 mil toneladas, segundo dados do Instituto Nacional dos Distribuidores de Aço (Inda) compilados pelo Credit Suisse. Na comparação com dezembro, porém, houve alta de 27,6 por cento.

Para fevereiro, a expectativa do Inda é de vendas estáveis frente a janeiro, o que, conforme o relatório do banco distribuído a clientes, ainda significaria níveis 20 por cento menores do que fevereiro de 2015.

A entidade divulgou na véspera os números de janeiro apenas para analistas e faz o mesmo para jornalistas nesta terça-feira.

Os estoques de janeiro somaram 924,4 mil toneladas, equivalente a 3,8 meses de vendas, segundo os dados do Inda citados pelo Credit Suisse, que considerou o volume ainda elevado. Um ano atrás, o total estocado equivalia a 3,4 meses e em dezembro de 2015, 4,9 meses.

As compras de material pelos distribuidores somaram 244,2 mil toneladas no mês passado, queda de 23,8 por cento na base anual, mas alta de 38,8 por cento na comparação mensal, segundo os analistas.

"Os números para este mês vieram melhores do que a estimativa anterior do instituto (alta de 12 por cento nas vendas e nas compras)", destacou o Credit Suisse. O analista Ivano Westin e equipe, contudo, citaram que, apesar da recuperação sequencial, "ainda existem dados suficientes que apoiam uma visão negativa dos números".

A produção brasileira de aço bruto em janeiro teve o pior desempenho para o mês desde 2009, somando 2,451 milhões de toneladas, queda de 17,9 por cento sobre o resultado de um ano antes, segundo dados do Instituto Aço Brasil (IABr), que representa as siderúrgicas instaladas no país.

Diante deste cenário, a Usiminas, maior produtora de aço plano do Brasil em capacidade instalada, informou na semana passada que não está vislumbrando espaço para aumentos de preços de aço no mercado interno e trabalha com um cenário de estabilidade.

### **Expectativa de uma ligeira alta na arrecadação**

23/02/2016 – Fonte: Diário do Comércio

Mesmo com um déficit fiscal de R\$ 8,9 bilhões previsto para este exercício, a Secretaria de Estado da Fazenda (SEF) estima um aumento de receita com impostos da ordem de 8%, chegando a R\$ 48 bilhões em 2016, contra cerca de R\$ 44 bilhões recolhidos no ano passado. Porém, o incremento poderá ficar apenas em torno de 0,5% caso as projeções de alta de 7,5% na inflação neste ano se confirmem.

De acordo com o secretário de Estado de Fazenda, José Afonso Bicalho, somente o recolhimento de Imposto sobre Circulação de Mercadorias e Prestação de Serviços (ICMS) deverá chegar a R\$ 40 bilhões.

Em 2015, a arrecadação da principal fonte da receita estadual, injetou R\$ 37,156 bilhões nos cofres estaduais. Isso permitirá um aumento de 7,8% na arrecadação do imposto, sem descontar a variação do Índice de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA), e de 0,3% considerando o aumento dos preços previsto para 2016.

Em relação aos impactos na arrecadação que poderão ser causados pela paralisação das atividades da Samarco Mineração S/A, desde o rompimento da barragem do Fundão no distrito de Bento Rodrigues, em Mariana (região Central), em novembro do ano passado, e pela situação da Usinas Siderúrgicas de Minas Gerais (Usiminas), que inclui o abafamento de um alto-forno em Ipatinga (Vale do Aço), Bicalho avaliou que não serão significativos.

"No caso da Samarco, estamos acompanhando desde o ocorrido, no entanto, a empresa deixa muito pouco de arrecadação aqui, porque exporta o minério via Espírito Santo e os embarques são registrados lá. Já a Usiminas recolheu apenas cerca de R\$ 60 milhões no ano passado, por conta de descontos junto ao governo. Os impactos são pequenos", explicou.

Em 2014 o recolhimento do ICMS somou R\$ 37,491 bilhões em Minas. Com isso houve queda de 11,5% quando descontado o IPCA do exercício (10,67%). Assim, o recuo na arrecadação do imposto foi a principal responsável pela redução na receita total do Estado no acumulado de 2015, uma vez que o imposto respondeu, no exercício

passado, por 80,5% do montante recolhido em Minas, com base nas informações da Secretaria de Fazendas.

A indústria mineira gerou uma arrecadação de R\$ 19,112 bilhões de ICMS em 2015 e foi o maior recolhedor do imposto entre os setores da economia, com participação de 51,3% no total arrecadado no Estado. O maior gerador de ICMS dentro do parque industrial foi a atividade de produção de combustíveis, com montante de R\$ 7,312 milhões em 2015, o equivalente a uma participação de 38,2% dentro do setor.

### **Cenário de queda da produção global de aço favorece gigantes como a Vale**

23/02/2016 – Fonte: DCI



As três maiores produtoras de minério de ferro do mundo devem se sobressair ainda mais no cenário de queda global da produção de aço. Mineradoras como a brasileira Vale continuarão aumentando a produção e pressionando empresas de alto custo.

"As chamadas majors passam por um processo de maturação dos investimentos e devem continuar ampliando a produção. Com isso, inundarão o mercado global e pressionarão para que mineradoras de alto custo saiam de cena", afirma o economista da LCA Consultores, Wermeson França.

Responsáveis por cerca de 75% do mercado transoceânico de minério de ferro, Rio Tinto, BHP Billiton e Vale estão adicionando capacidade significativa num momento em que a demanda global por aço vem desacelerando.

Segundo dados divulgados nesta segunda-feira (22) pela Associação Mundial do Aço (Worldsteel Association, em inglês), a produção global do insumo recuou 1,9% no acumulado do ano, pressionada principalmente pela queda na China, responsável pela metade do escoamento de aço no mundo.

No fim da semana passada, a Associação de Aço e Ferro da China (Cisa) já havia projetado de queda de 2% na produção do insumo para 2015, o primeiro recuo em 25 anos. "Este mercado já vinha desenhando um cenário negativo há algum tempo", comenta o analista da LCA.

Ainda de acordo com a Worldsteel, no mês passado a utilização de capacidade instalada de aço bruto, no mundo, foi de 72,1%. A taxa é 3,4 pontos percentuais a menos do que um ano antes.

Com isso, a demanda por minério de ferro desacelerou justamente em um momento em que as majors estão em processo de adição significativa de capacidade instalada. Neste cenário, os preços da commodity despencaram, pressionando muito produtores de alto custo.

"Uma vez que as grandes mineradoras iniciaram seus programas de investimentos, não há como voltar atrás. O ritmo de aumento de produção pode até desacelerar um

pouco, mas estas empresas continuarão elevando o volume produzido até meados de 2019", destaca França.

#### Competição global

Com um custo estimado de cerca de US\$ 22 a tonelada produzida de minério de ferro, a Vale está elevando ainda mais a produtividade através do seu maior projeto na área, o S11D (Pará).

Com um insumo de 65% de ferro contido (acima da referência global de 62%) e um sistema de transporte que não utiliza veículos fora-de-estrada (truckless) da mina ao porto, a competitividade da companhia cresce ainda mais e acirra a briga com as rivais anglo-australianas, que têm vantagem por estarem bem mais próximas à China.

"A Vale perdeu um pouco de market share no ano passado, mas com o S11D a empresa deve começar a recuperar participação global", pondera o analista da LCA. Hoje, a Vale é responsável por mais de 80% dos embarques de minério de ferro no Brasil, decisivos para a balança comercial brasileira.

Diante deste cenário, França estima que a produção de minério de ferro no País alcance 414 milhões de toneladas em 2015, um crescimento de 8% em relação ao volume registrado no ano passado. "Tanto a Vale quanto Rio Tinto e BHP devem manter a estratégia de inundar o mercado global de minério de ferro para pressionar minas de alto custo", pontua o analista.

#### Preços

Apesar de manter o movimento de aumento de capacidade, as majors ainda devem enfrentar um período de pressão sobre os preços. Segundo projeção da LCA, a cotação média do minério de ferro deve ficar em torno de US\$ 61 a tonelada neste ano, uma queda de quase 40% em relação a 2014.

"O mercado global mostra sinais de acomodação dos preços. A cotação já está chegando perto do custo de extração, o que deve eliminar os produtores marginais", avalia França.

O analista lembra que, em meados de 2011, os preços do minério de ferro se aproximaram de US\$ 180 a tonelada, e chegaram a atingir médias diárias de até US\$ 200 a tonelada. "É natural que esses patamares não perdurassem por muito tempo", acrescenta.

Com o momento de maturação dos investimentos em capacidade das gigantes do setor, dificilmente os preços do insumo devem voltar aos patamares verificados nos últimos três anos. "A nossa projeção é que a cotação do minério de ferro se acomode em torno de US\$ 75 a tonelada somente em 2018 e 2019", ressalta França.

Mas a brasileira Vale possui ainda mais um trunfo em relação às concorrentes anglo-australianas: o seu minério 65% de Carajás.

Há algum tempo, a companhia afirmou a analistas que vinha realizando leilões diários para o insumo e que, à época, o prêmio pelo minério de altíssima qualidade girava em torno de 5% a 8%.

Ainda assim, a concorrência principalmente entre Rio Tinto e Vale deve continuar. "Ambas estão em processo de amadurecimento dos aportes em capacidade e o embate deve persistir", avalia França.

## **Laird investe R\$ 20 mi em fábrica em SP**

23/02/2016 – Fonte: CIMM

A Laird anunciou na última quarta-feira (17), a abertura de uma fábrica em Santo Antônio de Posse, a 150km da capital paulista. O local conta com investimento de aproximadamente R\$ 20 milhões.

A planta de 3,4 mil metros quadrados produzirá componentes eletrônicos destinados a aplicações de Internet das Coisas (IOT, na sigla em inglês) para indústrias automotivas, telecomunicações, mineração e construção.

"Com a previsão de termos mais de 250 milhões de carros conectados rodando nos próximos cinco anos, a conectividade contínua e sem interrupções para os passageiros e seus veículos, além da melhor infraestrutura rodoviária, está se tornando o padrão esperado", afirma David Lockwood, diretor executivo da Laird.

A unidade fabril em São Paulo é a primeira da companhia na América do Sul. Hoje, o local conta com 35 funcionários em tempo integral.

A nova fábrica segue o plano da Laird de crescer no segmento de IOT. Recentemente a companhia adquiriu a alemã Novero, uma fornecedor de sistemas de conectividade veicular integrada .

Segundo Lockwood, a construção da nova unidade em Santo Antonio de Posse está relacionada à aquisição da Novero.

"As duas ações reúnem capacidades complementares e excelentes tecnologias, fornecendo soluções completas de conectividade para veículos e criando uma posição única no mercado de carros conectados. O movimento também traz isso para mais perto de nossos clientes da América do Sul", completa.

Além de servir à indústria automóvel, a nova planta também apoiará a produção de controles remotos sem fio para equipamentos industriais.

A Laird é uma empresa global de tecnologia focada no fornecimento de sistemas, componentes e soluções que protegem eletrônicos de interferência eletromagnética e calor. A companhia emprega 9 mil pessoas em mais de 50 instalações localizadas em 19 países.

## **Governo investe até R\$ 3 bilhões em empresas do Inovar-Auto**

23/02/2016 – Fonte: CIMM

A inovação é tida como uma das principais soluções para que o Brasil supere o atual momento de crise econômica. Com esse pensamento, o governo federal fará investimento de até R\$ 3 bilhões em empresas cadastradas no programa Inovar-Auto (Programa de Incentivo à Inovação Tecnológica e Adensamento da Cadeia Produtiva de Veículos Automotores), que em contrapartida deverão aumentar os investimentos nos seus setores de P&D (Pesquisa e Desenvolvimento) e engenharia, além de capacitar e investir em fornecedores, a fim de produzir veículos mais econômicos e seguros e gerar mais competitividade.

A afirmação foi feita na última quinta-feira (18), pelo coordenador geral das indústrias do complexo automotivo do MDIC (Ministério do Desenvolvimento, Indústria e



Comércio Exterior), Rodrigo Bolina, durante o seminário Inovar Auto 2, que aconteceu na sede do Sindicato dos Metalúrgicos, em São Bernardo.

“Hoje é muito difícil pensar em ação focada em inovação se não houver trabalho conjunto entre empresas, universidades e governo. Este é o caminho que enxergamos e ele já está em prática por meio de várias parcerias. Com o investimento de até R\$ 3 bilhões, logicamente traremos novos projetos e teremos a garantia social da manutenção de emprego dos trabalhadores.”

Segundo Bolina, a situação da indústria automotiva do Grande ABC é observada de perto pelo governo. “É um setor altamente impactado pelas questões macroeconômicas. Passamos por momento de maior delicadeza. Este é um segmento muito importante para a economia nacional, pois gera muitos empregos, renda, produção. Por isso, vemos a situação atual com muita preocupação. E estamos tomando ações de curto e médio prazos para solucionar esse problema o quanto antes.”

Para o professor titular do departamento de Engenharia Metalúrgica e de Materiais da Escola Politécnica da USP (Universidade de São Paulo) Ângelo Fernando Padilha, o investimento em polos tecnológicos é fundamental para atrair a indústria. “As grandes empresas vão até os locais onde existem universidades em busca de mão de obra qualificada. Por isso, é importante fortalecer a engenharia nacional e aumentar a interação entre os centros de pesquisas e as corporações.”

Apesar de a inovação ser vista como uma das salvações em momento de crise, Padilha alerta que o investimento na área deve ser constante para evitar o desemprego estrutural. “Em períodos de recessão, o desemprego conjuntural cresce conforme o tempo. Já o (desemprego) estrutural é ocasionado pela implantação de novas tecnologias, que podem substituir postos de trabalho.”

Outra solução para alavancar o setor é a renovação da frota brasileira. Hoje cerca de 3 milhões de carros e 250 mil caminhões que circulam em território nacional possuem mais de 30 anos. “A indústria automotiva é um segmento que pode tirar o Brasil da crise. Com mais veículos novos, o mercado ficará aquecido. Mesmo em tempos tão difíceis, ainda há muito investimento. Precisamos nos adequar para não ficar atrás de outros países”, afirma o presidente do Sindicato dos Metalúrgicos do ABC, Rafael Marques.

### **Burocracia e falta de aportes travam modernização**

Os baixos investimentos na área de P&D (Pesquisa e Desenvolvimento), a burocracia e a falta de diálogo mais intenso entre as empresas e as universidades são a principal causa do pequeno número de pedidos de patentes solicitados no País. Em 2013, foram realizadas cerca de 30 mil solicitações de patentes no Brasil, enquanto que, na China, esse número ultrapassou 800 mil.

Atualmente, cerca de 80% da pesquisa em ciência é feita principalmente em universidades federais. E o desenvolvimento de tecnologias brasileiras possui destaque no cenário internacional. Porém, quando se fala em implantar essas ideias, a história é bem diferente. Isso porque pouco do que é criado nos centros tecnológicos chega às indústrias e, conseqüentemente, ao mercado.

Para a coordenadora da agência de inovação da UFABC (Universidade Federal do ABC), Anapátricia Morales Vilha, o sistema de inovação brasileiro é deficiente. “Há muita burocracia e os empresários não pensam a longo prazo. Há pouca participação do setor privado, e isso reflete no grande número de cientistas que continuam nas instituições



de ensino como professores e pesquisadores. É preciso um fortalecimento tecnológico para aumentar a competitividade.”

### **APL discute modelo de negócio automotivo ideal para o Brasil**

O setor automotivo é um dos mais afetados pela crise econômica pela qual o País atravessa. Além do fechamento de postos de trabalho, o modelo de negócio do segmento em vigor também é visto com preocupação pelos empregados.

O receio foi compartilhado pelo integrante do APL (Arranjo Produtivo Local) de ferramentaria do ABC Carlos Manoel, que afirma que o modelo proposto por algumas montadoras, conhecido como CKD (Complete Knock-Down), que são conjuntos de partes de automóveis, produzidos na matriz e enviadas para montagem em fábricas menores sediadas em outros países, geraria menos emprego e distribuiria menos renda.

“Nesses moldes, muitas vagas que exigem maior qualificação e que pagariam salários bem maiores não seriam abertas, é preciso pensar como um todo.”

Manoel também indica que fórmula ideal para o Brasil possui quatro fases. “Começaria pela engenharia de produção, cujos ganhos giram em torno de R\$ 10,5 mil. Depois, para a engenharia de preparação dos meios automotivos, cujo salário também é de R\$ 10,5 mil.

Já a de construção dos meios de transformação paga por volta de R\$ 9.700. E, por fim, a engenharia de montagem que tem salário de R\$ 2.800. O nosso País não pode se tornar uma África do Sul, que explora os trabalhadores”.

Ele também teme pelo futuro da ferramentaria. “Está sumindo. A desvalorização desses profissionais é muito grande, há um abismo entre eles e os engenheiros. Mas as montadoras dependem dos ferramenteiros.”